

DOIS GRANDES MORTOS

(—Julian Gayarré, tenor hespanhol, e nosso querido amigo, fallecido em Madrid, no dia 2 de janeiro de 1890 — Sergio da Silva, violoncellista portuguez, fallecido em Lisboa, no dia 4 de janeiro do mesmo anno—)



Julian Gayarré



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



VIOLONCELLISTA SERGIO

514 →

DOIS GRANDES MORTOS



A morte de Gayarre põe um interregno, longo talvez, na realeza dos tenores, agora que Masini e Tamagno envelheceram, e que o *bel canto* não registrou ainda o nome de nenhum cantor novo, que a substituí-los venha, a toda a altura.

Não é só a antiga crença que o homem tem perdido, no evolucionar das ultimas crises sociais; é também um pouco da sua antiga belleza e da sua antiga voz. Na tormentosa existencia contemporânea, tudo envelhece precozmente, a alma e a larynge, a physionomia e a inspiração.

Os raros homens que attingem a trintena, nas azas d'um ideal alevantado, ou entram de subito n'um buraco onde se deixam morrer obscuramente, ou aposthatas das primitivas chiméras, vendem a ingenuidade por um prato de lentilhas, como está fazendo agora o Candido de Moraes, e como já na antiguidade havia feito, o Esau. A esta seccura da alma hodierna, corresponde um fascias physionómico, como ella engelhado, e um filete de voz quintoso e rouco, d'onde a maviosidade fuge, como um perdieiro das vinhas vendimadas.

Gayarre com a sua historia de homem bondoso, esmoler, cheio de ternura pelas angustias dos miseraveis e dos fracos, tinha na voz alguma coisa do tinir cristalino da sua alma, tão inexgotavelmente propensa á evangelisação das mais finas virtudes sociais, que fizeram d'elle um dos maiores phyllantropos da Hespanha, e um dos mais estimados corações que o mundo tem sentido parar em plena juventude. Feio e pequeno, com o seu typo de povo, arcabouçado em moço d'escriptorio, a arte o transfigurava n'um romanesco amoroso, bello e apolíneo, quando elle abria a bocca para modular esse *spirito gentile* super-humano, cantico dos canticos da musica italiana—que ninguem d'ora avante interpretará senão como um epitaphio votivo ao grande artista.



Sergio era outro typo. Brusco e inconstante, sem linha de gentleman nem criterio moral p'ra conduzir-se, ignorando o valor do trabalho methodico, e atirando o dinheiro pelas janellas de todos os capri-

chos, deixava-se ir vivendo tumultuariamente, dia a dia, com o desapego de tudo que não rescendesse á sua arte, e uma leviandade que só lhe poderia ter creado nome entre os esturdios bohemios de Henry Murger ou Champfleury.

Jámais, entre um festim do duque de Palmella, seu admirador e o decilitro de mestre Conceição, marceneiro a S. Roque e seu compadre, o violencellista haveria exitado um só instante—que os banquetes finos, definia elle, são estragadellas d'estomago, com discursos, ao passo que o nobre carrascão alegre a vida, quando enxugado em mangas de camisa, sob o parreiral d'um retiro qualquer, fóra de portas. Porque antagonismo estranho vive, n'este plebeu alcoolico, a mais aristocratica alma que a musica tem soltado, das miserias da carne, librando-se como uma synthese astral dos sete ceus da arte, aos mais inimaginaveis requintes do goso esthetico e supremo? Porqual mysterio, este decilitreiro incorrigivel, que descompunha os gallegos das tascas na aravia feroz d'um carrejão, sabia tirar do violoncello, ás horas de extasi, as *gentilhomérias* perfumadas, as captividades seductoras, a elegancia e a graça, com que fallar ás duquezas, e fundir em pranto as rijas temperas, e vencer as antipathias, e subjugar allí um publico a seus pés?

Quantas vezes fui eu ouvil-o á Mouraria, a um boatequim de faias e cigarreiras aonde elle estava contractado, e contemplava, perdido em nostalgicas memorias, essa magnifica cabeça, calva, injectada, mas radiante ainda do magnetismo do genio, que faulta como um fogo de forja, nos olhos de todos os predestinados?!

A sua physionomia era indifferente, automaticos os gestos, a conversa nenhuma: e uma tristeza acabrunhava-lhe todo o arcabouço, com essa tinta de remorso que é a chancellá das organisações sem felicidade.

Acontecia ás vezes descer o artista da *reverie* suprema em que havia cahido, ao detalhar um trecho amavioso; e com um rir mau, como envergonhando-se da piéguice de haver dado sopro a uma chimera, cortava subitamente o bocado sentimental, para imitar um guincho d'animal, ou produzir com furia o estribilho da cantiga que gozasse voga entre a freguezia do café, o *Compadre Chegadinho*, a *Rosa Tyranna*, ou qualquer outra d'este lote.

A sala inteira erguia então as mãos para applaudir. Elle nem encarava: apenas uma ou outra vez encolhia os hombros, e via-se-lhe na bocca uma horrorosa préga de despeito...

IRKAN.





No *Gymnasio*, deu-se na sexta feira ultima, a primeira representação das *Mulheres Carracas*, cinco actos de *blague* furiosa, fresca, picante, cujo successo ultrapassaria os limites do mediano, se a peça houvesse merecido aos actores, outros cuidados. Aparte Barbara, Marcellino Franco, e Valle, que tocaram com delicadeza comica, certas passagens da comedia, o desempenh. das *Mulheres Carracas* cahiu n'um charivari inverosimil. Registra-se com alegria porém, uma criação do actor Cardoso, no acto da *mãrie*, fina e surpreendentemente observada, e sem duvida alguma o unico trabalho perfeito da representação. Muito ganharia o *Gymnasio* em dar a este modesto artista, papeis de mais extenso folego, pois ha n'elle estofo onde talhar á larga um excellente actor de farça e de comedia.



Taborda disse n'essa noite o monologo em verso. *Ventura o bom velhote*, maravilha de composição e bonhomia, sempre nova, que deixa no espectador uma inextinguivel chamma d'enternecimento e de admiração pelo velho comediante.



Episodio dos funeraes da imperatriz do Brazil

Em Santa Apollonia e no *Patheon* de S. Vicente, sua alteza o principe Sacarrão, demonstra a um grupo de *reporters* nacionaes e estrangeiros que para fazer a policia em ceremonias de sentimento não ha como ter sangue azul e haver conquistado o direito de empunhar a durindana de Nuno Alvares Pereira. Constitucionalmente, sua alteza passou a ter um numero no bonnet, uma esquadra para carregar as partes, uma sopeira para namorar e esta divisa sagrada—*são ordex!*

A PARTILHA D'AFRICA

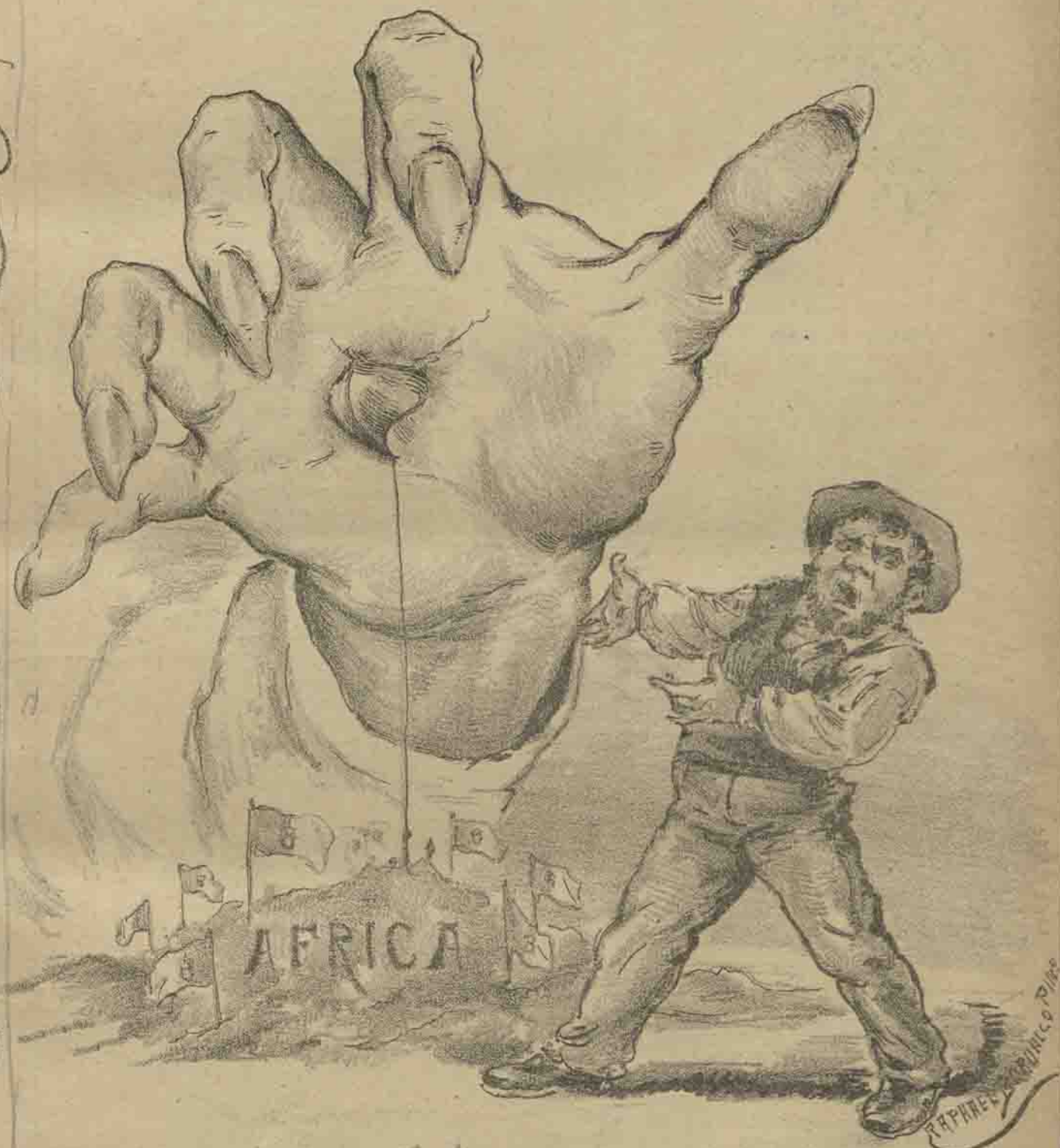
A AUSTERA IMPRENSA INGLEZA



A' porta de cada jornal ha uma tabella de preços que regula a opinião dos redactores, e segundo a qual, a mesma questão é tratada com applausos ou chufas, conforme a esportula que paga o interessado. Corja de rufões que a força escuda, e que em nome da phillantropia anavalham o mundo, servindo ao egoismo britannico, como virtude nacional, o espectáculo da sua lugubre *chantage*. Estas companhias inglezas d'Africa, quando um decreto da rainha as auctorisa á pilhagem, vem de sacco cheio para os jornaes, e paraphraseando o versiculo da Biblia :

—Engordem-me, que eu os engordarei!

ELLES NÃO QUEREM A ARBITRAGEM!



Teem unha na palma, os larapios! Cada dedo é uma esquadra... O pae de todos e o fura-bolos são feitos de couraçados... mas por vergonha nossa, é talvez com o mata-piolhos que elles nos esmagarão?— E pensar que tambem Portugal teria unhas, se as não tivesse roído!

Por ahí...

CONTANDO AS TABOAS DO TECTO



A grippe — a grippe vulgar —
Tem-me na cama, quieto,
Todo o dia, a bocejar,
Posto de papo p'ra o ar,
Contando as taboas do tecto!

Em posição lazzaronica
Ha quatro dias vegeto!
— Por sorte da sorte ironica
Vou pois escrever a chronica
Contando as taboas do tecto!

E então? que tem que a pessoa
Poete como eu poeta?
— Quanta coisa, má e boa,
Se faz por essa Lisboa
Contando as taboas do tecto...

Quantos projectos sinistros,
Quanto sinistró decreto,
Antes de os dar a registros,
Têm ruminado os ministros
Contando as taboas do tecto?...

Quanto pae — e quanto filho,
Quanto avô — e quanto neto,
Co'as ideias n'um sarilho
Pensam na falta do milho,
Contando as taboas do tecto?...

Quanta noiva appetitosa,
Cheia de vida e de affecto,
No noivo pensa amorosa
É scisma coisas ó Rosa,
Contando as taboas do tecto?

E, distante, o noivo então,
A revolver-se, inquieto,
N'essa mesma occasião,
Não estará, por suggestão,
Contando as taboas do tecto?...

Quanta esposa, que é casada
Com marido circumspecto,
Accorda de madrugada,
De surpresa, e extremunhada,
Contando as taboas do tecto?...

Quanta esvelta viuvinha,
Do mais dolorido aspecto,
Pensa a suspirar, sósinha,
No marido... da visinha,
Contando as taboas do tecto?...

Quantos sabios—dos que massam
Com grego e latim selecto—
Horas, horas e horas passam,
Sem ninguem saber que façam,
Contando as taboas do tecto?...

Quantos juizes—sabenças
No são, no justo e no recto—
A pensar nas recompensas
Já estão lavrando sentenças
Contando as taboas do tecto?...

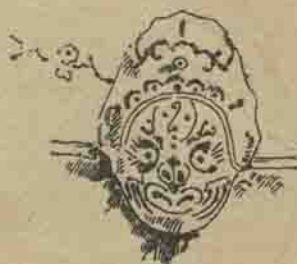
Quanta ideia generosa,
Quanto pensamento abjecto,
Não se soffre ou não se gosa,
Não se expulsa ou não se esposa,
Contando as taboas do tecto?...

Quanta farça e quanto drama,
Quanto romance secreto,
Não se accende e não se inflama,
Co'a gente dentro da cama,
Contando as taboas do tecto?...

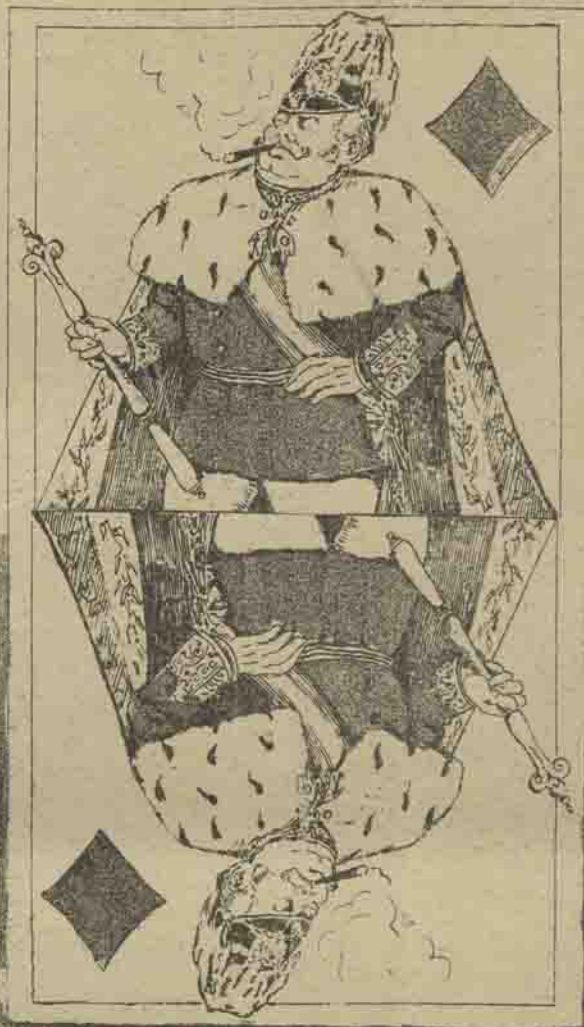
Assim, já que a sorte ironica
Me deu forçado sueto,
Posso eu fazer uma chronica,
Curta, incisiva, laconica,
Contando as taboas do tecto...

.....
E, terminado este artigo,
Leitora—archanjo dilecto!—
P'ra o ar de papo—e de umbigo—
Meu pensamento é contigo
—Contando as taboas do tecto...

Por ahí...



CARTA DE PALPITE



M. J. de F. de S. de S. de S.

LATINO COELHO : cerco ao Rei !
EMYGDIO NAVARRO : salto !
ANTONIO ENNES : salvo a cara.
JOSÉ LUCIANO (o banqueiro) Jôgo !



M. J. de F. de S. de S. de S.

CROQUIS DA ACCLAMAÇÃO

CAPTEMOS O EXERCITO



—Accedo a retirar o papão do serviço activo: mas ha-de-me o exercito prometter fidelidade á dynastia.

—Com um pataco por dia, meu senhor, ninguém é fiel a coisa alguma. Demais, para que chamou V. M. Luiz Filippe ao seu herdeiro? E' quasi um enguiço!

—Eu bem não queria.

—Por outro lado, se o pequeno tem d'ir ensinar latim para o exilio, o nome é typico... sobretudo adicionando-lhe, *Leite*.



—E's o Melicio da milicia. Toca!

—E's o Alpista do jornalismo. Dá cá um chocho.

Supplemento ao n.º 237 dos PONTOS NOS ii

Preço 50 réis



— Aqui tem, tia Victoria, mais um bocadinho d'Africa. Custou-me a arrancar o dos dentes do meu povo, mas o governo foi habil, preparando uma farça diplomatica que illudiu o pobre diabo até ao fim. O resto ha-de vir...

— Ah! King Charles! E's o melhor fraldiqueiro do meu imperio. Desde João IV que a Inglaterra não faz senão sugar na traição dos Braganças, o melhor das suas expansões coloniaes.

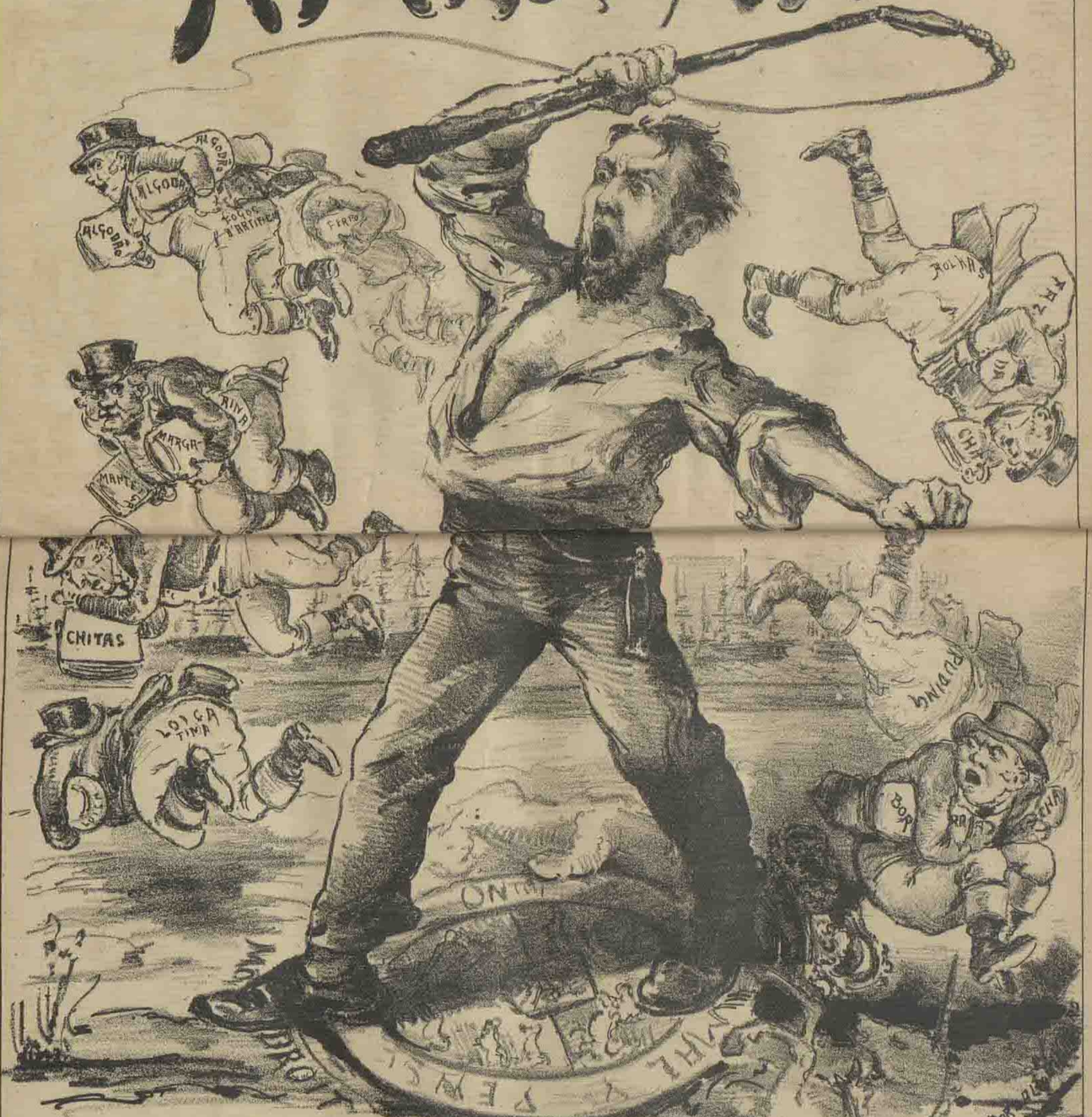
— Em troca, não me affaste a sua esquadra do Tejo. O povo grita, e eu posso ter urgencia d'embarcar.

— Tu chamares povo a essa lama portugueza que pizamos? Raça de macacos!

— Todo o meu ideal seria ser rei de Portugal, em Paris.

— E nós ficavamos sem feitor que nos garantisse o fabrico dos vinhos em Portugal. Não sabes que tanto eu como os meus filhos, só com vinho do Porto nos emborrachamos?

Amém! Hã



Não hão-de ser demonstrações rethoricas e indignadas que fôrão, sentinã-vilissima-gavernã-se bandidos que se chama Inglaterra, a violencia da infamia que nos fez. Explosões de palavras, o vento as leva, sem outra memoria deixarem de si a mais do que canções inúteis e anedoctas. A guerra de Portugal d'Inglaterra deve concentrar-se agora, na guerra de Portugal ao mariz. E essa, inicial e por todas as fôrmas, sem afrouxamento, nem treguas. Não ha em Portugal fabrica ou industria onde o inglez não esteja a viver do nosso dinheiro — Expulsemol-o! Não ha armazem de mercadorias onde o forneçimento mais grande não seja inglez — Substituíamol-o! Navio que não venha d'Inglaterra, machina que não venha d'Inglaterra, dinheiro que não venha d'Inglaterra! Eliminemos pra sempre esse traicoeiro paiz das nossas relações commerciaes, tão rapido quanto possível seja, e imponhamol-os todos o dever não vêr fim a esta campanha d'odio, de sangue mesmo e de vingança, ensaiando-a nas escolas aos nossos filhos, e fazendo-a valer em factos, de que o desforço de homem para homem não seja mesmo eliminado.

17, 4

VIVA SERPA PINTO



No meio dos dolorosissimos transe porque estamos passando, ergamos um grande brado ao heroico explorador que atravessou a Africa no meio de triumphos, e é elle só, a verdadeira e unica encarnação do espirito nacional, isempto de toda e qualquer macula partidaria. Unamo-nos todos, quando elle chegue, n'uma manifestação sem precedentes, tão ruidosa que a oia a Europa, e tão completa que ella nos console das privações atrocissimas que esta miseravel extorção nos acarretou.

114